

# A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS (CON) VIVÊNCIAS EM SOCIEDADE: UM DEBATE EMERGENTE NO CAMPO DA EDUCAÇÃO

*TEACHER TRAINING FOR (CON) EXPERIENCES IN SOCIETY: AN EMERGING DEBATE IN THE FIELD OF EDUCATION*

**Dieison Prestes da Silveira** 

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil, dieisonprestes@gmail.com

**Denise da Costa Dias Scheffer** 

Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, RS, Brasil, dcdscheffer@gmail.com

---

DOI: <http://dx.doi.org/10.31512/missioneira.v22i2.274>

Recebido em: 27/10/2020

Aceito em: 15/12/2020

---

**Resumo:** A formação de professores é uma temática que necessita de constantes debates e provocações dentro do campo do saber, visto que permeia o processo formativo crítico e reflexivo dos sujeitos para as (con)vivências em sociedade. Diante da necessidade de ampliar as discussões envolvendo a formação de professores, o presente artigo busca analisar o processo formativo de docentes, atentando para o processo de ensino e aprendizagem, bem como o papel dos educadores para a construção de momentos críticos e reflexivos, visando o processo de emancipação social dos escolares. Em se tratando de metodologia, pode-se dizer que esta pesquisa apresenta uma abordagem do tipo qualitativa, tendo por base estudos em referenciais bibliográficos. A formação de professores deve permitir a construção de saberes, vivências e experiências e, sempre que necessário, o professor deve dinamizar o processo de ensino e aprendizagem, atentando para a pluralidade de identidades presentes dentro dos ambientes educacionais. Percebe-se, portanto, a importância do debate envolvendo a formação de professores, visando a construção de sujeitos críticos, autônomos e reflexivos e que saibam atuar com responsabilidade no meio sociocultural.

**Palavras-chave:** Saberes. Educação. Formação.

**Abstract:** Teacher training is a theme that needs constant debates and provocations within the field of knowledge, since it permeates the critical and reflective formative process of the subjects for the (con) experiences in society. In view of the need to expand discussions involving teacher training, this article seeks to analyze the training process of teachers, paying attention to the teaching and learning process, as well as the role of educators in building critical and reflective moments, aiming at social emancipation process of students. When it comes to methodology, it can be said that this research presents a qualitative approach, based on studies in bibliographic references. The training of teachers must allow the construction of knowledge, experiences and experiences and, whenever necessary, the teacher must streamline the teaching and learning process, paying attention to the plurality of identities present within educational environments. It is clear, therefore, the importance of the debate involving the training of teachers, aiming at the construction of subjects critics, autonomous and reflective and who know how to act responsibly in the socio-cultural environment.

**Keywords:** Knowledge. Education. Formation.



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

## 1 Introdução

A formação de professores é uma temática de extrema importância na contemporaneidade, visto que ela auxilia na qualificação e capacitação de docentes. Pensando nisso, é plausível destacar que junto a formação de professores se insere os saberes didáticos e pedagógicos, pautados no uso de metodologias diferenciadas de ensino para a mediação do conhecimento dentro da sala de aula, com vistas ao processo de ensino e aprendizagem.

Enfatizando a formação de professores, pode-se destacar a formação inicial que ocorre quando o acadêmico/licenciando participa de projetos de ensino, pesquisa e extensão, bem como de estágios, buscando construir uma bagagem teórico-investigativa para atuar com autonomia e criticidade no meio educacional. Já a formação continuada se dá por meio de cursos de pós-graduação, permitindo um estudo contínuo no que tange ao processo educativo. Da mesma forma, a formação permanente de docentes ocorre nas trocas de saberes, vivências e experiências diárias, bem como em cursos, palestras, oficinas e momentos construtivos de saberes (FREIRE, 1987).

É de se considerar que na atualidade há uma diversidade de saberes, vivências e experiências e, o processo de formação de professores precisa de uma atenção especial, visto que há uma diversidade de tecnologias e meios para mediar o ensino, portanto, os professores precisam constantemente atualizar-se, permitindo assim, construir um arcabouço de conhecimentos sociais e educacionais. Em se tratando da formação de professores, ela precisa ir além da sala de aula, uma vez que os saberes estão nos mais variados espaços da sociedade e em diferentes grupos sociais.

A formação de professores, sendo uma temática emergente no contexto educacional, precisa de um diálogo constante, pois cada docente apresenta a sua identidade e sua forma de mediar o conhecimento. Os cursos de formação de educadores deve abordar estratégias de ensino que incluir a diversidade de sujeitos, (des)construindo conceitos e (re)pensando na importância do professor na contemporaneidade. O professor, sendo um sujeito com autonomia dentro da sala de aula deve, quando necessário, direcionar o currículo para a sua turma, construindo momentos que vão além do conteúdo proposto, possibilitando uma formação humana, crítica e emancipatória nos discentes, com vistas as vivências em sociedade.

Cada professor apresenta a sua abordagem metodológica e sua identidade dentro do contexto escolar, entretanto, os professores precisam atentar-se ao seu público, pois os alunos ao irem as escolas eles criam expectativas de novas aprendizagens. O professor, nesse contexto, precisa ser um sujeito crítico e reflexivo, permitindo constantes reflexões sobre a sua prática pedagógica e as condições de aprendizagem estabelecidas para/com os alunos.

Pensando na importância do professor e sua relevância para o processo de mediação dos conhecimentos em sala de aula, o presente artigo busca analisar o processo formativo de docentes, atentando para o processo de ensino e aprendizagem, bem como o papel dos educadores para a construção de momentos críticos e reflexivos, visando o processo de emancipação social dos escolares.

## 2 Metodologia

A presente pesquisa apresenta uma abordagem do tipo qualitativa. Minayo (2012) comenta que as pesquisas qualitativas são fundamentais no campo das ciências sociais, visto que permite uma análise minuciosa de fatos/circunstâncias que fazem parte do dia a dia da sociedade. A formação de professores é uma temática que se insere neste processo, pois perfaz diferentes saberes, vivências e experiências tanto dos professores quanto dos alunos e da comunidade escolar. Para Minayo (2012, p. 21):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com o nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

Ainda, em se tratando de metodologia, pode-se dizer que ocorreram estudos em referenciais bibliográficos, como por exemplo, livros, artigos, teses e dissertações que inserem a temática formação de professores. De acordo com Gil (2011), as pesquisas em referenciais bibliográficos são fundamentais em todo o tipo de pesquisa. O autor acrescenta que todo o tipo de pesquisa necessita de um aporte teórico, visando um fichamento de dados. Severino (2007) relata que as pesquisas bibliográficas permitem uma atualização de dados e auxiliam outros autores a compreenderem a temática de estudo. Por meio das pesquisas bibliográficas pode-se perceber divergências e convergências de resultados, sendo de extrema importância para o campo científico.

## 3 Resultados e discussão

O Para Garcia (1999, p. 22), “a formação continuada de professores favorece questões de investigação e de propostas teóricas e práticas que estudam os processos nos quais os professores se implicam”. Sendo assim, a formação de professores é um processo que ocorre continuamente, à medida que o docente interage com os conteúdos, com os alunos e com a comunidade escolar, possibilitando a construção de um ambiente propício para novas aprendizagens.

Na mesma perspectiva Nóvoa (1992, p. 13) comenta que “A formação não se constrói por acumulação de cursos, de conhecimento ou de técnicas, mas assim através de um trabalho de flexibilidade crítica sobre práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal”. Por este viés, a formação de professores se configura como um ambiente fértil para pesquisas, debates e provocações, atentando para as questões sociais e formativas.

A formação de professores é uma temática que necessita de um diálogo constante pois, junto a ela estão as trocas de saberes com a comunidade e o uso de metodologias diferenciadas de ensino no campo educacional. A socialização de vivências e experiências, bem como o desenvolvimento de um pensar crítico, reflexivo e emancipatório, capaz de problematizar as ideias hegemônicas presentes na atualidade. Carrascosa (1996, p. 10-11) comenta que:

A formação de um professor é um processo a longo prazo, que não se finaliza com a obtenção do título de licenciado (mesmo quando a formação inicial tiver sido de melhor qualidade). Isso porque, entre outras razões, a formação docente é um processo

complexo para o qual são necessários muitos conhecimentos e habilidades, impossíveis de serem todos adquiridos no curto espaço de tempo que dura a formação inicial.

Dentre as incumbências presentes na prática de um professor, uma delas consiste em mediar o conhecimento, atentando para a realidade de seus alunos, bem como suas vivências e experiência dentro do contexto social. O professor deve instigar o pensar autônomo, crítico e reflexivo de seus alunos, tendo um olhar analítico as questões emergentes, como por exemplo, a sociedade, a cultura, a política, a economia, a história e o meio ambiente. Por este viés, os alunos se tornam agentes sociais, criticizando as ideias hegemônicas e atuando com responsabilidade no meio sociocultural. Freire (1987) comenta que a educação deve libertar os sujeitos das ideias hegemônicas, ou seja, por meio de uma educação libertadora os sujeitos se tornam atores sociais e agem com autonomia e criticidade no meio social.

A postura do professor dentro da sala de aula deve permitir momentos de reflexões e ações no meio social. Os alunos devem entender os conteúdos, porém, devem ser críticos no que tange as questões presentes no dia a dia, buscando respostas aos problemas sociais, disciplinares e que (inter)ferem nas (con) vivências em sociedade. Freire (1996) comenta que a educação precisa ser democrática e emancipatória, ou seja, precisa instruir os sujeitos para mitigar casos de alienação ideológica. Quanto mais os sujeitos buscam o conhecimento, mais eles entendam a importância do conhecimento científico e sua relevância para a sociedade.

Em se tratando de formação de professores, é imprescindível destacar a identidade do professor dentro do contexto escolar, conduzindo os alunos na busca por uma aprendizagem significativa, que promova subsídios para a construção identitária e responsável na sociedade. Ainda, nas palavras de Freire (2001, p. 260):

A responsabilidade ética, política e profissional do ensinante, lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente. Esta atividade exige que sua preparação, sua capacitação, sua formação se tornem processos permanentes. Sua experiência docente, se bem percebida e bem vivida, vai deixando claro que ela requer uma formação permanente do ensinante. Formação que se funda na análise crítica de sua prática.

A atuação do professor dentro da sala de aula deve instigar o pensar crítico e reflexivo dos alunos, atentando para o pleno exercício da cidadania. O professor precisa articular conhecimentos teóricos e práticos, perfazendo as práxis na educação. Segundo Kubata et al. (2011, p. 2):

A postura do professor em sala de aula, bem como suas artimanhas em articular o conteúdo teórico a ser ensinado com atividades mais dinâmicas e uma abordagem moderna são, sem dúvida, pontos de partida para a solução de problemas em sala de aula, tanto no sentido disciplinar (comportamento do aluno) quanto no índice de rendimento de conteúdos que serão aproveitados pelo estudante.

O processo de formação de um professor deve pautar-se no uso de metodologias, ferramentas e recursos didático-pedagógicos diferenciados, visando o processo de ensino e aprendizagem. Ainda, dentro da sala de aula deve-se haver espaços de discussões, trocas de saberes, vivências e experiências de temas que

circundam o dia a dia dos estudantes e dos docentes, portanto, pode-se dizer que o professor precisa ter um olhar crítico a sua prática pedagógica.

O uso de momentos lúdicos, por meio da utilização de modelos didáticos é uma estratégia de ensino que auxilia na abordagem do conhecimento, principalmente quando o conteúdo está distante da realidade dos estudantes. Isso, Medeiros e Rodrigues (2012, p. 318) explicitam que “Os modelos didáticos deveriam merecer um espaço e um tempo maior na prática pedagógica cotidiana dos professores”. Os modelos didáticos além de permitirem aos alunos aprendizagens de caráter significativo, eles ainda contribuem com o processo formativo dos docentes, visto que ao elaborarem modelos didáticos aos seus alunos, eles ainda aperfeiçoam os seus saberes.

Tardif (2014) comenta que os saberes docentes são construídos diariamente, por meio das interações entre os colegas de trabalhos, bem como com os alunos e a comunidade em que a escola se insere. Da mesma forma, os saberes docentes vão além dos conhecimentos presentes no currículo. Para Tardif (2014, p. 39) “[...] esses saberes brotam da experiência, são por elas validados. Eles incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de habitus e de habilidades, de saber fazer e de saber-ser”.

Na contemporaneidade o professor precisa ser um pesquisador da própria prática docente, buscando alternativas, por meio do ensino, pesquisa e extensão para sanar desafios advindos do campo educacional. Nesta perspectiva, Cambraia, Winck e Fink (2014, p. 61) assinalam que “Ser professor pressupõe a constante pesquisa e a consciência de que a formação docente é um processo permanente e coletivo”. Os autores comentam ainda sobre a importância dos cursos de formação inicial, explicitando a relevância dos estágios para a exercício da docência, sendo um caminho para a construção identitária do docente.

Sobre a importância dos estágios para a formação de professores, Perrenoud (2000) comenta que durante os estágios o professor em formação constrói a sua identidade, testa metodologias de ensino e vivencia a futura profissão. O autor acrescenta ainda que para a formação de professores os estágios são de extrema importância, pois além de contribuírem com o processo formativo dos docentes, ainda permitem um (re)pensar nos desafios presentes no campo educacional, possibilitando a criação de espaços de debates e discussões.

É plausível destacar que a formação de professores é uma temática que deve ser campo de constantes estudos, uma vez que os professores auxiliam seus alunos no processo de emancipação social. O professor precisa criar condições de aprendizagens aos seus alunos, criando em sala de aula um ambiente fértil para a troca de saberes. De acordo com Santos (2010) na atualidade há uma pluralidade de saberes oriundo dos mais variados grupos sociais. Por este viés, pode-se dizer que dentro dos ambientes educacionais há uma polissemia de vivências e experiências, portanto, cabe ao professor instigar o pensar crítico dos alunos para (des)construir conceitos e mediar o processo de ensino e aprendizagem.

#### 4 Considerações finais

A formação de professores e junto a ela a importância do professor e do aluno dentro do campo educacional necessitam de constantes provocações, debates e investigações, visando uma sondagem do dia a dia do professor e as condições presentes para a mediação do conhecimento. Dentro das escolas os alunos e os professores devem constantemente trocarem saberes, vivências e experiências, tendo como princípio básico, a construção de um ambiente de novas aprendizagens.

O professor deve instigar a dialogicidade e as interações dentro da sala de aula, oportunizando os alunos a relatarem suas experiências. Isso auxilia o professor a pensar na sua prática pedagógica e em quais metodologias de ensino utilizar, objetivando a construção do conhecimento entre os estudantes. A formação de professores precisa ser uma ação permanente, haja vista que diariamente ocorrem novas descobertas, portanto, o professor deve atualizar-se em rodas de conversas e espaços formativos, atentando para a obtenção de novos saberes.

Na contemporaneidade o professor deve ser visto como um sujeito com potencialidades para auxiliar no processo crítico, reflexivo e emancipatório dos indivíduos. Frente a isso, pode-se dizer que o professor desempenha um papel importante na sociedade, pois além de mediador do conhecimento, ele ainda cria condições para formar agentes sociais que saibam atuar com autonomia e responsabilidade na sociedade, criticizando ideias hegemônicas e dialogando com a sociedade civil.

#### Referências

CAMBRIA, A. C.; WINCK, J. A.; FINK, M. O Pibid na constituição de um hipertexto de saberes docentes: a escrita no ciberespaço como ferramenta de formação. In: UBERTI, U. G.; TONIOLO, J. M. dos S. de A.; SOBRINHO, S. C. (Orgs.). **Pibid IF Farroupilha: arquitetando saberes e fazeres na docência**. São Leopoldo: Oikos, 2014.

CARRASCOSA, J. Análise da formação continuada e permanente de professores de ciências ibero-americano. In: MENEZES, L. C. (Org.) **Formação continuada de professores de ciências ibero-americano**. [Madrid]: OEI; Campinas: Autores associados, 1996.

FREIRE, P. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos avançados**. São Paulo, v. 14, n. 42, p. 259-268, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GARCIA, C. M. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2011.

KUBATA, FRÓES, R. C.; FONTANEZI, R. M. M.; BERNABÉ, F. H. L. A postura do professor em sala de aula: atitudes que promovem bons comportamentos e alto rendimento educacional. **Revista Eletrônica de Letras**. São Paulo, p. 1-26, 2011.

MEDEIROS, K. C. R.; RODRIGUES, F. M. Análise da eficiência do uso de um modelo didático para o ensino de citogenética. **Estudos**. Goiânia, v. 39, n. 3, p. 311-319, 2012.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes Limitada, 2012.

NÓVOA, A. Os professores e as histórias da sua vida. In NÓVOA, Antonio (org) **Vida de professores**. Portugal: Editora Porto, 1992.

PERRENOUD, F. **Dez novas competências para ensinar**. Tradução Patrícia 40 Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SANTOS, B. de S. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

TARFIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.